

## INCIDÊNCIA HISTÓRICA DO ESPORTE NO PIEMONTE DA CHAPADA DIAMANTINA, SERTÃO BAIANO, NAS DÉCADAS DE 1920 E 1930

HISTORICAL INCIDENCE OF SPORT IN PIEMONTE OF CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA HINTERLAND, IN THE 1920S AND 1930S

INCIDENCIA HISTÓRICA DEL DEPORTE EN EL PIEMONTE DE LA CHAPADA DIAMANTINA, SERTÃO BAIANO, EN LAS DÉCADAS DE 1920 Y 1930

Fábio Santana Nunes<sup>1</sup>

Jean Carlo Ribeiro<sup>2</sup>

### Resumo

Objetiva-se com este trabalho revelar a incidência histórica do esporte no Sertão Baiano, em especial, a região de Jacobina na Chapada Diamantina. Tomamos como recorte histórico as décadas de 20 e 30 do século XX e como fontes da pesquisa, jornais publicados no período. Nos periódicos “O Centro” e “O Lidador”, respectivamente, encontramos indícios de organização esportiva no início da década de 1920 e vivências de futebol e basquetebol durante a década de 1930. Os registros agregam ao movimento de interiorização dos esportes no Brasil, fenômeno ocorrido principalmente a partir do início do século XX. Confirmando uma tendência evidenciada em recentes estudos históricos sobre o esporte nos sertões brasileiros, em Jacobina, práticas esportivas teriam sido registradas em ambiente ainda de baixa densidade demográfica e tímido processo de urbanização.

**Palavras-chave:** História do Esporte. Sertão. Chapada Diamantina. Jacobina.

### Abstract

The purpose of this work is to reveal the historical incidence of sport in the Bahia hinterland, in particular, the region of Jacobina in Chapada Diamantina. We took the 20s and 30s of the 20th century as a historical clipping and as sources of research, newspapers published in the period. In the periodicals “O Centro” and “O Lidador”, respectively, we found evidences of sports organization in the early 1920s and experiences of football and basketball during the 1930s. The records add to the movement of internalization of sports in Brazil, a phenomenon occurred mainly from the beginning of the 20th century. Confirming a trend evidenced in recent historical studies on sport in the Brazilian hinterlands, in Jacobina, sports practices would have been recorded in an environment still of low demographic density and timid urbanization process.

**Keywords:** History of Sport. Hinterland. Chapada Diamantina. Jacobina.

### Resumen

El objetivo de este trabajo es revelar la incidencia histórica del deporte en el Sertão Baiano, especialmente en la región Jacobina en la Chapada Diamantina. Tomamos como recorte histórico los años 20 y 30 del siglo XX y como fuentes de investigación, periódicos publicados en dicho

---

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Doutor em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor na Universidade Federal do Tocantins.

período. En los periódicos "O Centro" y "O Lidador", respectivamente, encontramos indicios de organización deportiva a principios de la década de 1920 y vivencias de fútbol y baloncesto durante la década de 1930. Los registros se suman al movimiento de interiorización del deporte en Brasil, un fenómeno que se produjo principalmente desde principios del siglo XX. Confirmando una tendencia evidenciada en estudios históricos recientes sobre el deporte en los sertões brasileiros, en Jacobina, las prácticas deportivas se habrían registrado en un ambiente aun de baja densidad demográfica y tímido proceso de urbanización.

**Palabras clave:** Historia del deporte. Sertão. Chapada Diamantina. Jacobina.

## Introdução

Tomamos como recorte histórico desta pesquisa as décadas de 1920 e 1930. Nesse período, o município de Jacobina era um dos mais populosos da região e mesmo sendo um ambiente marcado por tradições rurais e provincianas, paulatinamente seus moradores incorporavam hábitos vividos nos grandes centros urbanos, “[...] pois já possuíam cinema, teatro, imprensa, estúdios fotográficos, energia elétrica, festas galantes, transporte ferroviário e automobilístico” (OLIVEIRA; MENEZES, 2009, p.09). O esporte logo se tornaria outra prática com força suficiente para contribuir nesse conjunto de rotinas.

Consoante as ideias de Blume (2009, p.17), é imprescindível que novas pesquisas “[...] debrucem-se sobre as dimensões da vida urbana em cidades que não configuram o ideário das grandes metrópoles urbanas” onde há significativa presença de uma população que mantém modos campestres de vida e trabalho. Destarte, confrontar memórias que prevalecem no “imaginário urbanístico” e que apontam para uma oposição entre campo e cidade.

Buscando ampliar o horizonte da história do esporte baiano para além da capital do estado, objetivamos com esta pesquisa revelar sua incidência histórica na região do Piemonte da Chapada Diamantina no estado da Bahia, em especial, na cidade de Jacobina e povoados vizinhos. Assim, propomos discutir os caminhos históricos do esporte partindo de um “olhar” do e para o interior, distanciado dos maiores centros urbanos, tomando como *loci* de pesquisas os “sertões baianos”. No estado da Bahia, em larga medida, os estudos históricos que analisam as trajetórias do fenômeno esportivo têm buscado compreendê-lo principalmente a partir da sua capital. Algumas atividades a exemplo do críquete, turfe e remo compuseram o cenário esportivo soteropolitano desde o século XIX. A partir do início do século XX foi notada a

presença de outras modalidades, como futebol, natação, patinação e ciclismo (ROCHA JUNIOR, 2011; SANTOS, 2014).

Um movimento recente da historiografia do esporte e de outras práticas corporais tem empregado esforço na compreensão desses fenômenos na Bahia através de lentes interioranas. Geralmente com um enfoque temporal centrado no século XX, podemos citar pesquisas que destacaram a capoeira em Vitória da Conquista (SILVA; MARTA, 2019; SILVA; SILVA; MARTA, 2019), o surfe em Ilhéus (COTES; GÓES, 2014), a participação de mulheres nas vaquejadas baianas (CAVALCANTI, 2020) e o esporte em Jequié (PIRES; DIAS; LEITE, 2014). O futebol também ganha evidência em diferentes regiões, abrangendo municípios como: Feira de Santana, Santo Amaro, Cachoeira, São Félix, Nazaré, Juazeiro, Senhor do Bonfim, Mundo Novo, Ilhéus, Itabuna, entre outros (SANTOS, 2012; LAZARO, 2015; OLIVEIRA, 2016; NUNES, 2019; SANTOS, 2020; CALDAS; ABRAHÃO, 2020).

O município de Jacobina, por conta de sua expansão econômica baseada na mineração, ganharia emancipação política no final do século XIX, sendo elevado à categoria de cidade, pela Lei Provincial 2.049, de 28 de julho de 1880, valendo-lhe o título de “Agrícola Cidade de Santo Antônio de Jacobina”. Afonso Costa<sup>3</sup> já apontava a existência de 460 habitações em 1916, muitas destas “sobrados e casas assobradadas” e algumas, com “pronunciadas aproximações para estilos arquitetônicos modernizados” (OLIVEIRA, 2014, p.82). Na década de 1930, o povoamento seria descrito como uma “montanhosa cidade sertaneja, guarnecida de fortalezas naturais” (O LIDADOR, n.01, p.01, 7 set. 1933).

---

<sup>3</sup> Afonso Costa era historiador e membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Nas primeiras décadas do século XX, empreendeu pesquisas sobre Jacobina (OLIVEIRA, 2014).

**Figura 1:** Vista parcial da cidade de Jacobina na década de 1930, tomada do alto de uma das serras que a circundam.



**Fonte:** OLIVEIRA (2014, p.89), fotografia publicada em *O Lidador*, ano III, n.103, p.03, 07 set. 1935.

Antes disso, entre as décadas de 1910 e 1920, a imprensa escrita começaria a funcionar na região da Chapada Diamantina com a chegada das primeiras máquinas. Em 1917 surgem os periódicos “A Primavera” em Jacobina e “O Correio do Sertão” em Morro do Chapéu. Já em 1920 surge o jornal “Mundo Novo”, na cidade homônima (MENEZES, 2010). Certamente, repercussões dialéticas e dialógicas ocorridas entre periódicos e comunidade local forjaram novos modos de ser, pensar e agir, a partir de um entendimento de modernidade que em maiores centros urbanos já tornava as práticas corporais, sobretudo as esportivas, como um dos *modus vivendi*. De acordo com Melo (2010), a modernidade possui como uma de suas marcas a vivência pública das diversões. Em outras palavras, uma vivência social do lazer que vai além dos espaços privados, entre estas, destacamos o esporte.

Conforme Silva (2012, p.87), “[...] a imprensa periódica foi instrumento privilegiado para provocar ou combater transformações sociais, inclusive pela educação da população influenciada pelos periódicos”. No esforço de identificar jornais que circularam especificamente na cidade de Jacobina no período determinado neste trabalho, Menezes (2010) faz menção aos periódicos “A Primavera” (1916-1917), “Correio de Jacobina” (1921-1922), “O Ideal” (1927), “O Centro” (1921, apenas um exemplar) e “O Lidador” (1933 -1943), ficando estes, inclusive, definidos como fontes principais deste estudo.

**Figura 2:** Edições digitalizadas das capas dos jornais “A Primavera”, “O Ideal”, “O Lidorador”, “O Centro” e “Correio de Jacobina”.



**Fonte:** Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Acervo Digitalizado da Microrregião de Jacobina (2008).

Esse material se encontra disponível no “Acervo Digitalizado da Microrregião de Jacobina”, da Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV de Jacobina, em formato de CD-ROM. Ele foi organizado pelos professores Adriano Antônio Lima Menezes, Carmélia Aparecida Silva Miranda e Valter Gomes Santos de Oliveira, ambos vinculados à UNEB, através do Núcleo de Estudos de Cultura e Cidade (NECC) e do Núcleo de Estudos Orais, Memória e Iconografia (NEO). O acervo digitalizado disponibiliza, além dos periódicos, fotografias contemporâneas de Jacobina, textos dos organizadores, o Código de Posturas do município de 1933 e, por fim, os sumários de cada jornal digitalizado contendo os títulos de todas as notícias.

Para esta pesquisa, analisamos o sumário dos periódicos selecionados, inserindo no localizador os termos: “sport”, “esporte”, “futebol”, “foot-ball”, “football”, “basquete”, “basket”, “voleibol”, “volley”, “atletismo” e “athletics”. Posteriormente, realizamos a identificação dos conteúdos a partir da leitura das matérias selecionadas. A exceção ficou por conta do periódico “O Centro”, que, por haver um único número (sem sumário), foi realizada a leitura integral do material. Pesquisas acadêmicas sobre a região, Códigos de Posturas e fotografias também foram utilizados com o intuito de trazer elementos importantes de compreensão do esporte local e contextualizar o trabalho no período em foco.

## Manifestações esportivas, urbanização e ruralidades

Procurando empreender um balanço historiográfico das pesquisas que discutem a emergência histórica dos esportes, Cleber Dias (2013b) afirma que boa parte dos estudos defende que essa experiência humana desenvolveu-se articulada com a urbanização, sendo essa característica apontada como um dos principais vetores explicativos do crescimento do fenômeno. Segundo o autor, pesquisas diversas têm concorrido para estabelecer uma espécie de consenso desse postulado, argumentando que a emergência e a disseminação do esporte têm relações profundas com o processo de crescimento das cidades.

Conforme Dias (2013b, p.34-35), o desenvolvimento histórico esportivo no País, de forma geral, “[...] desestabiliza, ao menos em certa medida, o modelo teórico que postula a cidade e a urbanização como variáveis privilegiadas para a história da emergência do esporte.” O contexto brasileiro, segundo o pesquisador, mostra situações em que o “florescimento de esportes ocorreu e ocorre ainda em ambientes pouco ou nada urbanizados, nos quais não se identificam com facilidade, ou de forma alguma, traços de uma experiência” possível de ser chamada com exatidão de urbana.

O esforço de ampliar essas reflexões tem se materializado em recentes publicações do próprio autor, seja em trabalho individual ou coletivo, considerando para isso diferentes recortes espaciais na hinterlândia brasileira (DIAS, 2018; DIAS *et al.*, 2019; DIAS, 2020). Outras pesquisas, realizadas nos sertões goiano, acreano e mineiro, reforçam o raciocínio do cientista. A cidade de Goiás teve em 1907 seu debute de manifestações esportivas. Capital do estado homônimo até 1937, de acordo com o censo de 1920, possuiria uma população de 15.532 pessoas, sendo pouco mais da metade desse número residente na sede de seu município (BRASIL, 1929). Dias (2013a) afirma ainda que a organização de times de futebol e a realização de partidas também seriam registradas durante a década de 1910 em outras cidades goianas como Anápolis, Pirenópolis e Catalão, localidades que apresentavam características equivalentes à antiga capital.

Na mesma direção, Ribeiro e Corrêa (2018) afirmam que manifestações esportivas seriam registradas na hinterlândia brasileira em estados como Goiás e Acre em períodos em que essas regiões ainda carregavam a marca do atraso e do isolamento. Esses

aspectos tipificados na historiografia dos sertões brasileiros, segundo os autores, não impediriam que o esporte se concretizasse antes do fim da primeira década do século XX nessas regiões, como uma atividade humana que contribuiria simbolicamente no processo de transformação de costumes e hábitos sociais.

Sobre as diversões na cidade de Montes Claros, região Norte de Minas Gerais, Silva (2013) aponta que publicações nos jornais locais indicariam uma crescente e frequente presença do futebol no cotidiano da cidade a partir de 1917, mesmo pontuando a presença de jogos desde 1905. A difusão de um ideal de modernidade colaboraria na propagação do esporte como um divertimento a ser experimentado socialmente, mesmo a cidade apresentando características e hábitos correspondentes ao universo rural.

Esses estudos indicam que tais experiências esportivas ocorreram em sociedades tradicionais e ainda com um tipo de organização e estruturação fundamentalmente rústico e campesino, favorecendo a tese de que, em determinadas ocasiões, o desenvolvimento de esportes aconteceu em ambientes com baixos níveis de urbanização.

Segundo Oliveira (2007), algumas fotografias de Jacobina referentes à década de 1910 dão uma ideia do que era a localidade entre o fim do século XIX e princípio do XX. Ele ressalta que é possível perceber nas imagens os limites da cidade restritos a uma pequena área onde as sedes dos domínios religioso, comercial e político estariam situadas, com igrejas, casas de comércio, feira e intendência. Ele ainda confirma aspectos de ruralidade, mesmo já se referindo às décadas de 50 e 60 do século XX:

[...] pode-se aferir, tendo por base os dados dos censos, jornais da época, fotografias, entrevistas orais e alguns estudos que envolvem a cidade, que neste contexto a sua sociedade ainda tinha forte ligação com o mundo rural. Tudo leva a crer que esse predomínio rural tenha sido um aspecto marcante na formação cultural da cidade, pautado em costumes ligados ao universo agrário e mineiro, com suas histórias, práticas religiosas, festividades e sociabilidades. No entanto notamos que esses costumes estavam em permanentes processos de mudanças e disputas no espaço da cidade (p.02-03).

O tradicionalismo no cotidiano da cidade pode ser percebido nos termos do “Código de Posturas” da cidade de Jacobina, ato do prefeito datado de 30 de dezembro de 1933. Com o objetivo de zelar pelo “bem-estar do povo” e o “progresso” do município, os textos dos artigos 96 a 99 no capítulo IX proibiam divertimentos como o “entrudo”, “soltar buscapés no perímetro urbano” ou “andar mascarado”, “salvo em dias de Carnaval ou

Mica-rame”. Já no capítulo XI em seu artigo 126, outras normativas dispunham sobre a exigência de uma “Licença Municipal”, sem a qual estavam proibidos de serem armados em espaços públicos, “na cidade ou fora dela”, coretos, quiosques, circos, entre outras estruturas, por “ocasião de festas ou não”. Outro artigo proibia dentro do perímetro urbano “[...] o divertimento denominado arraias e papagaios, sejam de pano ou de papel”, o Art. 110. (JACOBINA, 1933). Contudo o documento não propunha regulação nem fazia qualquer referência às práticas esportivas, situação que logo seria prevista em documentos similares de outras cidades do interior baiano, como o Código de Posturas de Feira de Santana, publicado em 1937 (OLIVEIRA, 2016).

O censo de 1920 apontaria uma população de 48.804 habitantes no município de Jacobina. Desse total, apenas 20.010 pessoas viviam no distrito sede, ficando o restante distribuído em outros dois distritos: Canna Brava e Riachão (BRASIL, 1927). O Censo de 1940 incluiria uma distinção entre zonas urbana, suburbana e rural e naquele momento todo o município já contaria com uma população de 51.693 pessoas, sendo, porém, apenas 3.830 residentes na zona urbana. Como elemento de comparação, nesse mesmo *recenseamento*, a capital Salvador contaria com 256.705 habitantes em sua zona urbana (BRASIL, 1950).

Ao que parece, pelo menos durante a primeira metade do século XX, a cidade de Jacobina mesmo apresentando certa propensão à manutenção de hábitos rurais não conseguiria deter o avanço do esporte como um elemento de representação dos ideais de modernidade e de novos costumes pretendidos por parte de sua população. A “tensão” entre o urbano e o rural ressaltada por Oliveira (2007) não inibiria que essa prática encontrasse terreno fértil para o seu desenvolvimento.

### **Incidência histórica do esporte em Jacobina e região**

Nos periódicos elencados para esta pesquisa, encontramos indícios de vivência esportiva na região de Jacobina na Chapada Diamantina que se harmonizam com a tese defendida nos estudos de Cleber Dias (2013b) quanto ao surgimento do esporte nos sertões brasileiros ocorrer mesmo em espaços de pequena concentração demográfica e baixa urbanização.

A consulta feita ao periódico “A Primavera” não apontou qualquer referência de ações esportivas na região de Jacobina. Foram analisados os 23 números do periódico que circularam entre 23 de dezembro de 1916 e 23 de dezembro de 1917. Já na década de 20, o jornal “O Centro” registrou uma iniciativa local: “Um grupo de moços teve a audaciosa idéia de fundar nesta cidade uma associação”. Mesmo não trazendo informações de vivências esportivas na região, o texto noticia o surgimento da “Associação Centro Progressista”, que deveria abranger os ramos Literário, Dramático, de Mutualismo, Socialista e de Progresso Local, Recreativo e “Sportivo”. Citava o objetivo para esse último ramo: “Criar <teams> de *foot-ball* e outros jogos modernos” (O CENTRO, n.01, p.01, 02 jul. 1921).

Ao que parece, tratava-se de um grupo de rapazes idealistas, que a partir de uma ação conjunta propunham certa organização sociocultural e esportiva, já que vislumbravam desenvolver a modalidade futebol. A novidade, ao mesmo tempo em que concretizava um projeto esportivo voltado para um determinado e específico grupo socioeconômico local, traria consigo a possibilidade de estar em conexão com o que já acontecia em maiores centros urbanos como a capital baiana. A existência de apenas uma edição do periódico, publicada em 02 de julho de 1921, impossibilitou verificarmos a continuidade da iniciativa.

Outros dois periódicos publicados durante a década de 1920 também apresentaram ausência de notícias sobre o tema. Foram acessados 18 números digitalizados de um total de 23 publicações do “Correio de Jacobina”, que circularam entre o dia 18 setembro de 1921 e o dia 25 de março de 1922 e 28 números publicados entre 05 de maio e 24 de dezembro de 1927 do jornal “O Ideal”.

Registros de experiências com futebol e basquetebol, evidenciando a presença do esporte na região do Piemonte da Chapada Diamantina, só foram encontrados na imprensa consultada a partir da década de 30. No jornal “O Lídador” (1933-1943), o termo “futebol” apareceu pela primeira vez na página inicial da edição de 30 de novembro de 1934, situação que se repetiu mais dez vezes em edições posteriores disponíveis para consulta, algumas vezes com a grafia inglesa “*foot-ball*” ou “*football*”. Essa primeira notícia faz referência a

uma viagem em "caravana" da equipe do Palestra F. C. da cidade de Djalma Dutra<sup>4</sup> para a cidade de Juazeiro<sup>5</sup> com o intuito de enfrentar outros dois times locais. Evento que interessou, conforme a fonte, "a todos os *sportmans* locais" (O LIDADOR, n.65, p.01, 30 nov. 1934).

A presença do futebol no município de Juazeiro seria notada desde meados da década de 1910, inclusive com a constituição da "Liga Desportiva Juazeirense" já na primeira metade da década seguinte (SANTOS, 2020; CALDAS; ABRAHÃO, 2020). Esses elementos sugerem certa popularização da modalidade naquela região, o que, talvez, possa ter influenciado territórios adjacentes.

Os termos "Sport" ou "Esporte" e suas derivações "Sportiva" "Esportivo" e "Esportiva" apareceram outras 36 vezes nesse periódico nos títulos de notícias, nas edições disponíveis até o final da década de 1930. O termo "Sport" surgiu pela primeira vez em "O Lidador" na página inicial em 06 de outubro de 1935.

Com o louvável intuito de incentivar o esporte em nosso meio, estão sendo organizados por pessoas de destaque social aos <teams> infantis que têm as denominações de – Sport Club Rio do Ouro – e Itapicurú F. C. [...] Realizar-se-á, hoje, o primeiro encontro dos sobreditos <teams> (O LIDADOR, n.107, p.04, 6 out. 1935).

A primeira notícia sob o título "Sport Infantil" louva a iniciativa de organização de novos *teams* na cidade. Em relação ao termo "infantil", surge uma dificuldade de interpretação da notícia, ficando a dúvida se o redator se referiu a times compostos por crianças ou ao pouco tempo de existência e à conseqüente inexperiência das recém-fundadas agremiações. Essa segunda percepção ganharia força com a veiculação de outra notícia:

Dia a dia o sport vai ganhando terreno em nosso meio. Os *teams juvenis* já contam com verdadeiras e gerais simpatias, graças aos pendores *sportivos* e a *technica* que têm demonstrado nos vários torneios <*footballesc*> travados ultimamente. E é assim que sempre animados pelo applauso popular, os dois denodados *teams* - S. C Rio do Ouro e Itapicurú F. C. - se empenharão na hora e local de costume, no

---

<sup>4</sup> Djalma Dutra, atualmente Miguel Calmon - BA, cidade vizinha e distante cerca de 35 quilômetros de Jacobina.

<sup>5</sup> Juazeiro - BA, cidade a aproximadamente 270 quilômetros de Miguel Calmon e 235 de Jacobina.

prélio mais renhido, talvez, de sua vida de propagnadores da cultura physica (O LIDADOR, n.117, p.01, 15 dez. 1935).

Vale destacar que a frequência dos encontros e a consequente experiência adquirida pelas duas agremiações fariam com que a denominação de “*teams infantis*” (presente na notícia de outubro de 1935), em dezembro do mesmo ano, já fosse substituída por “*teams juvenis*”, sugerindo um amadurecimento em curso das práticas esportivas na cidade, neste caso em particular, do futebol.

Independente da especulação, ficaria evidente o crescente interesse e desenvolvimento da modalidade, assim como já acontecia em diversas regiões do país no mesmo período. A “cultura física”, ao que parece, aos poucos ganhava espaço no cotidiano da cidade, com o envolvimento de jovens e outras parcelas da população, mesmo estando estas, em sua maioria, apenas na condição de expectadora dos jogos.

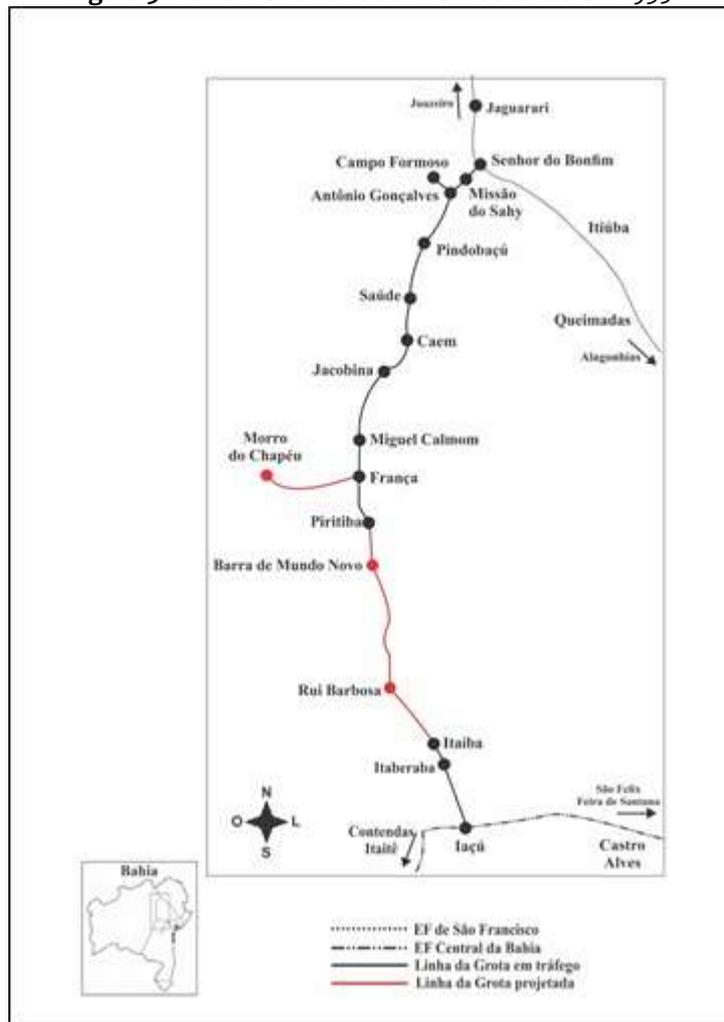
Um certo esforço de divulgação dessa atividade ganharia destaque na mesma matéria quando anunciado um concurso que tinha como fim “[..] incentivar o gosto desportivo no nosso meio”. O certame tinha como produto final a revelação de qual “[...] o melhor jogador do \*Jacobina Juvenil Sport Club\* e qual o *team* mais sympatico” (O LIDADOR, n.117, p.01, 15 dez. 1935). A proposta demonstrava uma estratégia de divulgação da modalidade, àquela altura, ao que parece, já considerada como um elemento de valor no conjunto de hábitos e rotinas da população da cidade e da região.

Na pesquisa, conjuntamente foram verificados registros da atividade futebolística em outros povoamentos da região, tais como, Caém, Saúde, Djalma Dutra e Campo Formoso, sendo realizados, inclusive, intercâmbios esportivos, por meio de excursões de equipes. Essa movimentação, àquela altura, já era favorecida pelo transporte ferroviário que havia alcançado a região entre o final da primeira e início da segunda década do século XX. Os *sportmens* seriam trasladados pelo chamado “Trem da Grota”<sup>6</sup>, cuja rota contemplava as localidades supracitadas (SILVA, 2009; CUNHA, 2011).

---

<sup>6</sup> O ramal objetivava a ligação das duas principais estradas de ferro da Bahia, a “Central” e a “Bahia ao São Francisco”

Figura 3: Ramal Ferroviário do Trem da Grotá em 1935.



Fonte: Cunha (2011, p.101).

Conforme Cunha (2011), os transportes e as comunicações têm o poder de fazer povoamentos “nascerem, crescerem e morrerem”. A ferrovia é um potente “agente espacializador”, acelerando “a circulação de pessoas e mercadorias”, criando e desenvolvendo hodiernos espaços sociais, articulando as localidades regionais entre si. De acordo com Santos (2020, p.179), as estradas de ferro “não apenas transportavam” seres humanos e produtos comercializáveis, “mas, sobretudo, novos ideais e sociabilidades”. Dentre os fluxos que se intensificavam, estariam aqueles ligados a bens culturais como as manifestações esportivas. As elites locais, atentas aos modismos considerados “civilizados e modernos” da capital baiana que “[...] ditavam as novas formas de vestir, de calçar, de se divertir”, fariam da estrada de ferro um potente canal de consumo, potencializando e acelerando a incorporação desses hábitos (SILVA, 2009, p.116).

Santos (2020, p.177) afirma que o transporte ferroviário teria “[...] cumprido uma função importante na difusão e interiorização” das vivências esportivas na Bahia e reitera que nessa região do sertão baiano “parece ter sido mais decisivo”. Sobre o ramal do Trem da Grota, Almeida (2014, p.52) afirma que esse estabelecia uma “conectividade que permitia a dinamização dos processos de sociabilidade”, oportunizando, entre outras coisas, “a visita de times de futebol [...]” provenientes de outros povoamentos.

Partidas de futebol seriam relatadas por um memorialista em 1928 nas terras da “Fazenda Cinco Várzeas”, onde uma pequena vila se formara. A localidade, situada a 18 quilômetros ao sul da “Estação Ferroviária do França”<sup>7</sup>, seria impulsionada a partir de 1927 pela construção da estrada de ferro e pelo comércio de produtos de subsistência, se tornando na década seguinte a sede do município de Piritiba (ALMEIDA, 2014; SANTOS, 2020). Com as obras de instalação dos trilhos em andamento na direção do povoamento de Sítio Novo (atualmente Iaçú), é possível imaginar certo contingente de trabalhadores (vindos de outras regiões) vivenciando a modalidade esportiva em momentos de descanso do árduo trabalho de “fazer chegar o progresso”.

Mesmo com o impulso da ferrovia, Santos (2020, p.177-178) reforça que a “[...] quantidade e frequência de notícias e informações esportivas nessa região é menor, o que nos leva a especular que o futebol por ali teve um desenvolvimento mais irregular se comparado ao Recôncavo<sup>8</sup>”. O acanhado desenvolvimento esportivo no Piemonte da Diamantina sinalizado pelo autor vai ao encontro do que foi revelado através das fontes históricas utilizadas neste estudo.

Notícias sobre a prática de basquetebol em Jacobina e região também foram identificadas durante a década de 1930. Entre 1938 e 1939, três comunicados dariam sinais da existência de uma “Associação Esportiva de Basket-Ball”, revelando certa

---

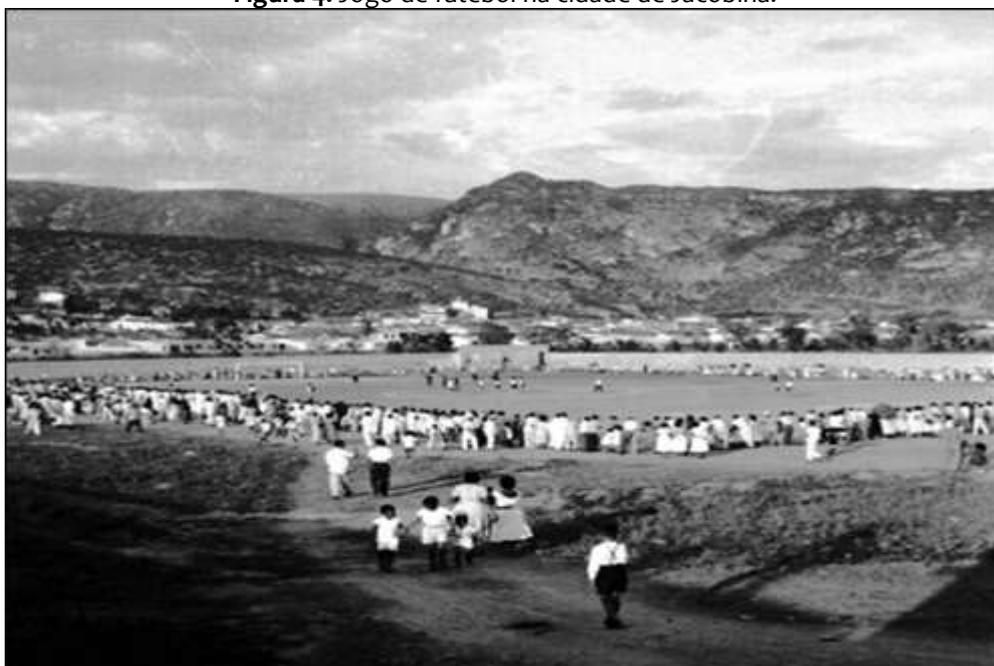
<sup>7</sup> Inaugurada no povoado homônimo em 1923. Atualmente, França é um distrito do município de Piritiba, cidade pertencente a região da Chapada Diamantina no Centro-Norte do estado da Bahia, localizada a 316 quilômetros da capital, Salvador.

<sup>8</sup> O Recôncavo Baiano é uma região geográfica constituída por terras litorâneas e do interior circundantes pela Baía de Todos os Santos. A movimentação na região à época era beneficiada, entre outros, pelos rios Paraguaçu, Subaé e Jaguaripe. Eles contribuíam para trocas culturais-esportivas (além de comerciais) entre Salvador e cidades como Cachoeira, São Félix, Santo Amaro, Nazaré e municípios mais longínquos. Um mecanismo similar ao papel das ferrovias e dos trens em regiões interioranas.

movimentação em torno da modalidade (O LIDADOR, n.253, p.01, 25 de set 1938; O LIDADOR, n.284, p.04, 7 maio 1939; O LIDADOR, n.300, p.04, 15 out. 1939).

Àquela altura, o esporte já demonstrava ser uma atividade atrativa e popular, porém esse fluxo se intensificaria a partir da década de 1940. O próprio jornal “O Lidador” colaboraria nesse sentido, incluindo uma coluna específica sobre o tema em seu editorial. Intitulado por “Notas Esportivas”, o informativo seria publicado entre 10 de agosto de 1941 e 25 de dezembro de 1942, estando presente em 33 edições do periódico. Aos poucos as formas de perspectivar o fenômeno seriam reorganizadas, sugerindo uma nova fase em que o esporte, deixando a condição de “novidade”, passaria a ser reconhecido como parte do conjunto de ações que compunham a identidade da região.

**Figura 4:** Jogo de futebol na cidade de Jacobina.



**Fonte:** UNEB. Acervo Digitalizado da Microrregião de Jacobina (2008).

A fotografia retrata uma vista panorâmica da cidade com a Serra da Jacobina ao fundo, tendo como primeiro plano uma partida de futebol e numerosa assistência. O cenário, provavelmente registrado nos últimos anos da década de 1940 ou início do decênio seguinte, trata-se do local onde seria construído o Estádio Municipal de Jacobina, inaugurado em 25 de setembro de 1955 (SILVA, 2015). O autor ainda destaca a construção, em 1957, da quadra de esportes destinada à vivência do basquetebol desenvolvida por esportistas jacobinenses e visitantes, apontando adicionalmente que o periódico

“Vanguarda”, em meados de 1950, destacaria as modalidades de basquetebol e futebol como os dois esportes de maior projeção na cidade. Pelo que demonstramos, o prestígio desses dois gêneros esportivos na região, na segunda metade do século, não estaria apoiado numa “febre esportiva” (SEVCENKO, 1998) momentânea, mas numa construção histórica de décadas a partir da organização dos esportistas em equipes, associações e ligas, movimento apoiado principalmente nos trânsitos culturais presentes na própria região.

## Conclusão

Os registros encontrados nos periódicos do Piemonte da Chapada Diamantina durante as décadas de 1920 e 1930 indicam um cenário esportivo atrelado a circunstâncias e especificidades socioculturais, estruturais e econômicas da região. Ao mesmo tempo, ratificam a presença de tais práticas mesmo antes das cidades da região, em especial Jacobina, apresentarem índices populacionais e econômicos que apontassem um processo de urbanização mais vigoroso. Nesse sentido, podemos entender que agentes locais não somente receberiam passivamente influências advindas de maiores centros urbanos, mas também promoveriam atividades ligadas ao esporte à maneira e condições possíveis e disponíveis, muito provavelmente com entendimentos e significados próprios.

Nos periódicos que se dedicaram a registrar essa movimentação, encontramos indícios de organização esportiva no início do decênio de 1920 a partir da criação da Associação Centro Progressista que tinha, entre outros, o objetivo de desenvolver o futebol e “jogos modernos”, contudo, a ausência de notícias posteriores sobre o projeto impossibilitou a verificação de seu êxito. Em meados da década de 1930, notícias em torno do futebol e do basquetebol ganhariam espaço na mídia impressa. No período, foram identificadas pelo menos três equipes de futebol sediadas no município jacobinense: o *Jacobina Juvenil Sport Club*, *Sport Club Rio do Ouro* e *Itapicurú Futebol Club*. Foi detectado ainda um intercâmbio esportivo entre localidades, tais como, Caém, Saúde, Djalma Dutra e Campo Formoso, por meio de jogos da modalidade. Já o basquetebol alcançaria visibilidade neste cenário com a publicação de notícias sobre uma “Associação Esportiva” a partir de 1938.

Em virtude das características rurais locais e do ainda frágil aspecto urbano presente na região, entendemos que este estudo colabora com as projeções de Dias (2013b) de que em determinados espaços do sertão brasileiro o processo de interiorização dos esportes, desencadeado nas primeiras décadas do século XX, ocorreria ainda com a presença de pequena concentração demográfica e sem a presença de elementos mais fortes e destacados de urbanização.

Frente a esse panorama ratifica-se a necessidade de estudos que busquem aprofundamentos nos processos históricos do esporte sobre regiões da hinterlândia brasileira que, até pouco tempo, ainda amargavam de pouca atenção acadêmica, já que, tradicionalmente, lugares que apresentaram pioneirismo em processos urbanizadores mais intensos ainda são tratados academicamente como espaços de “maior importância” na história das manifestações esportivas do país.

A importância de redirecionar olhares para o sertão fica contemplada nas palavras de Santos (2020, p.192), quando ele afirma que no princípio do século XX a pelota “correu por muitas veredas e arrabaldes baianos e por entre muitas outras pernas que não só as de Zuza Ferreira<sup>9</sup> e seus companheiros. Ao seu modo, estes jovens do interior também reivindicaram uma Bahia para si através do futebol”. Seguramente, outras bolas e outros equipamentos estariam presentes entre as vivências esportivas de jovens e adultos, como por exemplo os jogos de basquetebol destacados neste estudo. Ratificando a necessidade de prestigiar um interior que ainda necessita ser descoberto pela historiografia do esporte, o autor continua revelando que “[...] tentou falar de uma outra Bahia que não aquela que muitos associam a história de Salvador. O pontapé inicial foi dado, esperamos que este jogo continue.” Continuamos com o debate, o jogo não para!

---

<sup>9</sup> Periódicos e memorialistas sinalizam que a chegada do futebol à capital baiana se deu por meio de José Ferreira Júnior, o “Zuza Ferreira”, que ao retornar de seus estudos na Inglaterra em 1901, trouxe consigo manuais e bolas (SANTOS, 2014).

## Referências

ALMEIDA, Lucas Adriel Silva de. **“Como uma flor agreste”**: ferrovias, campo e cidade no interior da Bahia (1923 – 1937). 2014. 139f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014.

BLUME, Luiz Henrique dos Santos. Imagens da cidade: memória da modernidade no sertão. Jacobina, BA, 1920-1950. In: MENEZES, Adriano Antônio Lima; OLIVEIRA, Valter Gomes Santos de (org.). **Culturas Urbanas na Bahia**: estudos sobre Jacobina e região. 1ed. Salvador: EDUNEB- Editora da Universidade do Estado da Bahia, 2009. p. 13-28.

BRASIL. **Recenseamento Geral do Brasil**: Realizado em 1º de setembro de 1920. Volume IV (1ª parte). População: População do Brazil por Estados, Municípios e Districtos, Populacional, Agrícola e Industrial. Rio de Janeiro: TYP da estatística, 1927.

BRASIL. **Recenseamento Geral do Brasil**: Realizado em 1º de setembro de 1920. Volume IV (4ª parte). População: População do Brazil por Estados, Municípios e Districtos, segundo o gráo de instrução, por idade, sexo e nacionalidade. Rio de Janeiro: TYP da estatística, 1929.

BRASIL. **Recenseamento Geral do Brasil**: Realizado em 1º de setembro de 1940. Parte XII - Bahia. Censo Demográfico: População e Habitação. Rio de Janeiro: Gráfica do IBGE, 1950.

CALDAS, Francisco Demetrius Luciano; ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda. Futebol no sertão do São Francisco. In: Cleber Dias (org.). **Depois da Avenida Central**: cultura, lazer e esportes nos sertões do Brasil. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2020. p. 197- 224

CAVALCANTI, Adriana Priscilla Costa. **“As Marias de Gado”**: descortinando trajetórias da participação de mulheres nas vaquejadas da Bahia. 2020. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

COTES, Marcial; GÓES, Dirceu. Primeiros apontamentos para legitimar Ilhéus na historiografia do surfe da Bahia. **REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE HISTÓRIA.COM**, v. 02, n. 04, p. 50-57, 2014. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/ojs/index.php/historiacom/article/view/192>. Acesso em: 06 jul. 2020.

CUNHA, Aloísio Santos da. **Descaminhos do trem**: as ferrovias na Bahia e o caso do trem da Grotá (1912-1976). 2011. 233f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

DIAS, Cleber. Primórdios do futebol em Goiás, 1907-1936. **Revista de História Regional**, v. 18, n. 01, p. 31-61, 2013a. Disponível em:

<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/4000/3510>. Acesso em: 20 maio 2016.

DIAS, Cleber. Esporte e cidade: balanços e perspectivas. **Revista Tempo**, v. 17 n. 34, jan./jun., p. 33-44, 2013b. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/tempo/site/wp-content/uploads/2013/06/v17n34a04.pdf>. Acesso em: 20 maio 2016.

DIAS, Cleber. **Esportes nos confins da civilização: Goiás e Mato Grosso, 1866-1936c**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.

DIAS, Cleber et al. Esportes nos sertões das Gerais. In: DIAS, Cleber; ROSA, Maria Cristina (org.). **Histórias do lazer nas Gerais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2019. p. 137-162

DIAS, Cleber (org.). **Depois da Avenida Central: cultura, lazer e esportes nos sertões do Brasil**. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2020.

JACOBINA. Lei n. 57 de 30 de dezembro de 1933. **Arquivo Público Municipal de Jacobina (APMJ)**. Livro de atos do prefeito. 1933 a 1938. Código de Posturas Municipal de Jacobina. Prefeitura Municipal de Jacobina, 1933.

LAZARO, João Pedro Prado Mercês. **Labirintos da bola: normatização e práticas do futebol em Feira de Santana (1942-54)**. 2015. 141f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2015.

MELO, Victor Andrade de. Apontamentos para uma história comparada do esporte: um modelo heurístico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 1, p. 107-120, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16751/18464>. Acesso em: 20 maio 2016.

MENEZES, Adriano Antônio Lima. O Lídador: a mídia impressa em Jacobina (BA) na década de 1930. **Anais... V Encontro Estadual da ANPUH- BA**. Salvador, 2010. Disponível em: <http://vencontro.anpuhba.org/anais.html>. Acesso em: 20 maio 2016.

MENEZES, Adriano Antônio Lima; OLIVEIRA, Valter Gomes Santos de (org.). **Culturas Urbanas na Bahia: estudos sobre Jacobina e região**. Salvador: EDUNEB, 2009.

NUNES, Fábio Santana. Uma feira de diversões. **Anais... 30º Simpósio Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil, 2019, Recife-PE**. Anais do 30º Simpósio Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil, 2019. Disponível em: [https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1553267276\\_ARQUIVO\\_UMAFEIRADE\\_DIVERSOES\\_ARTIGO\\_novo.pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1553267276_ARQUIVO_UMAFEIRADE_DIVERSOES_ARTIGO_novo.pdf). Acesso em: 06 jul. 2020.

O CENTRO. Jacobina, n. 01, p. 01, 02 jul. 1921.

O LIDADOR. Jacobina, n. 01, p. 01, 7 set. 1933.

O LIDADOR. Jacobina, n. 65, p. 01, 30 nov. 1934.

O LIDADOR. Jacobina, n. 107, p. 04, 6 out. 1935.

O LIDADOR. Jacobina, n. 117, p. 01, 15 dez. 1935.

O LIDADOR. Jacobina, n. 253, p. 01, 25 de set 1938.

O LIDADOR. Jacobina, n. 284, p. 04, 7 maio 1939.

O LIDADOR. Jacobina, n. 300, p. 04, 15 out. 1939

OLIVEIRA, Clovis Ramaiana Moraes. **Canções da cidade amanhecendo: urbanização, memória e silenciamentos em Feira de Santana, 1920-1960.** Salvador: EDUFBA, 2016.

OLIVEIRA, Valter Gomes Santos de. Impressões urbanas. Narrativas fotográficas de Jacobina em um contexto desenvolvimentista. **Anais...** III Encontro Estadual de História: Poder, cultura e diversidade. Associação Nacional de História-Seção Bahia. Caetité: UNEB, 2007. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12917968/valter-gomes-santos-de-oliveira-uesb>. Acesso em: 20 maio 2016.

OLIVEIRA, Valter Gomes Santos de. **“OFFEREÇO MEU ORIGINAL COMO LEMBRANÇA” - Circuito social da fotografia nos sertões da Bahia (1900-1950).** 2014. 252f. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

PIRES, Roberto Gondim; DIAS, Cleber; LEITE, Marcos Cesar Meira. História e memória do esporte em Jequié. **Recorde**, v. 7, n. 1, p. 1-23, jan./jun., 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/1240>. Acesso em: 07 jul. 2020.

ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira da. **Esporte e modernidade: uma análise comparada da experiência esportiva no Rio de Janeiro e na Bahia nos anos finais do século XIX e iniciais do século XX.** 2011. 155f. Tese (Doutorado em História Comparada) - Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

RIBEIRO, Jean Carlo; CORRÊA, Joyce Nancy da Silva. Higienismo e os primórdios do esporte: os casos do Acre e de Goiás. **FuLiA**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, set./dez., p. 108-121 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/download/14647/11844/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SANTOS, Aline Aguiar Cerqueira dos. **Diversões e civilidade na “Princesa do Sertão” (1919-1946)**. 2012. 160f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012.

SANTOS, Henrique Sena dos. **Pugnas renhidas: futebol, cultura e sociedade em Salvador, 1901 – 1924**. Salvador: EDUFBA, 2014.

SANTOS, Henrique Sena dos. Futebol no interior da Bahia, 1920 – 1940. In: Cleber Dias (org.). **Depois da Avenida Central: cultura, lazer e esportes nos sertões do Brasil**. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2020. p. 153-196

SEVCENKO, Nicolau. A Capital Irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, Nicolau. (org.). **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3.

SILVA, Fabiana Machado da. **O Trem das Grotas: a ferrovia Leste Brasileiro e o seu impacto social em Jacobina (1920-1945)**. 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado em História Regional e Local) - Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2009.

SILVA, Luciano Pereira da. **Em nome da modernidade: uma educação multifacetada, uma cidade transmutada, um sujeito inventado (Montes Claros, 1889-1926)**. 2012. 211f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SILVA, Luciano Pereira da. O futebol e o início da diversão esportivizada em Montes Claros-MG. **Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.1, mar. 2013. Disponível em: [https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev16n01\\_a4.pdf](https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev16n01_a4.pdf). Acesso em: 20 maio 2016.

SILVA, Edson. A produção do lazer na urbe: a construção do estádio municipal Francisco Rocha Pires (Jacobina – Ba - 1955-1959). **Revista Espacialidades**. 2015, v. 8, n. 1. Disponível em: <http://cchla.ufrn.br/espacialidades/v8n1/11%20229260.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2016.

SILVA, Jonatan dos Santos; MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. “DO QUINTAL À RUA”: a capoeira em Vitória da Conquista-BA na memória do mestre Donizete (1950/60). **Cenas Educacionais**, Caetité – Bahia - Brasil, v. 2, n. 2, p. 3-24, jul./dez., 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8065/5228>. Acesso em: 06 jul. 2020.

SILVA, Jonatan dos Santos; SILVA, Paula Barreto; MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. Construindo Caminhos de Possibilidade em Vitória da Conquista-Ba: O Mestre Sarará e a Memória da Capoeira entre os anos de 1960 e 1970. **Recordes**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-29, jul./dez. 2018. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/viewFile/21649/12075>. Acesso em: 08 jul. 2020.

UNEB. **Acervo Digitalizado da Microrregião de Jacobina**. MIRANDA, Carmélia Aparecida Silva; OLIVEIRA, Valter Gomes Santos de; MENEZES, Adriano Antônio Lima (org.). Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus IV – Jacobina, em CD-ROM, 2008.

Artigo recebido em: 13 de julho de 2019

Aprovado em: 29 de julho de 2020

### **SOBRE OS AUTORES:**

**Fábio Nunes Santana** é professor de Educação Física e docente na Universidade Estadual de Feira de Santana. Ensinou na Universidade do Estado da Bahia/Campus IV – Jacobina (2006-2012). Membro do Programa de Extensão Encaminhar uma Ação Cidadã – PEAC e do Grupo de Pesquisa em História do Lazer – HISLA.

Contato: fabio\_uefs@bol.com.br

ORCID: 0000-0001-6194-7562

**Jean Carlo Ribeiro** é professor de Educação Física e pesquisador do fenômeno esportivo sob enfoque histórico. Também é membro do Grupo de Pesquisa em História do Lazer – HISLA e docente na Universidade Federal do Tocantins.

Contato: jeancarlo@uft.edu.br

ORCID: 0000-0001-6877-2929